

NEGÓCIOS infantil, lúdico



Tem algum negócio novo chegando no teu bairro? Conta para o GE! Esperamos as tuas sugestões no Instagram (@jcgeracaoe) e também pelo email geracaoe@jornaldocomercio.com.br

Negócio cria festa do pijama em casa

O público-alvo da empresa são crianças com idades entre 6 e 12 anos, mas o negócio também organiza festas para adultos

GIOVANNA SOMMARIVA
@gisommariva

Trabalhando no ramo de festas infantis há mais de seis anos, Louise Brussa, 40 anos, criou a Lual Festas Infantis pensando em inovar no setor. Desde 2018, a empreendedora realiza eventos infantis com cabanas de tamanho real em diferentes temas e, além de oferecer a decoração, trabalha com diversas modalidades de recreação e oficinas, buscando tornar a festa mais lúdica e atrativa para a criançada.

O objetivo inicial era oferecer uma opção para crianças maiores, que não queriam comemorar o seu aniversário em uma casa de festas. “No terceiro mês de operação, já começamos a ter um fluxo grande de festas, então começamos a aprimorar. Criamos temas, compramos cabanas de cores diferentes, adicionamos recreação, lembrancinhas”, conta Louise. Hoje, a Lual dispõe de cinco opções



Louise comanda a Lual Festas Infantis há cinco anos e realizou eventos para mais de 80 crianças na Capital

temáticas para os eventos: festa do pijama, spa, piquenique, baladinha e festa néon, além de realizar recreação em escolas e colônias de férias.

Com a pandemia, Louise teve de reinventar o negócio e criou kits com cabanas e oficinas que os próprios pais ou familiares poderiam retirar e montar sozinhos. De acordo com Louise, um dos diferenciais

do negócio é o fato de que a festa ocorre em qualquer lugar, seja em casa, parque, hotel e até colônia de férias. “Estamos sendo bastante procurados por clubes para cuidar da recreação de colônias. Eles nos dão o espaço e nós oferecemos todas as dinâmicas. Também temos parceria com o Master Hotel, fizemos uma festa lá e agora é uma opção para nossos clien-

tes”, comenta. Entre as opções de recreação estão oficinas de tela, pulseira e chaveiros, plantio, slime e customização.

Apesar de o público-alvo do negócio ser crianças com idades entre 6 e 12 anos, a Lual também organiza festas para o público adulto. “Fizemos uma festa para as pediatras do Hospital Militar de Porto Alegre durante a pandemia. Elas já estavam to-

das juntas, então montamos as cabanas, toda a decoração, que foi temática de unicórnio, no sótão da casa de uma delas, foi lindo. Se pedirem, a gente faz também”, garante Louise, que reforça a atenção para os tamanhos das cabanas de 1,5 metro. “Muitas vezes, a gente leva, principalmente em apartamentos, e tem um miniespaço para montar, os pais sempre acham que é menor, aí precisamos tirar sofá, tirar mesa, mas sempre rola, damos um jeito de montar tudo”, afirma.

Com valores que partem de R\$ 200,00, a depender da quantidade de cabanas e atividades oferecidas, a Lual (@eventosinfantislual) realizou festas para até 80 crianças e segue em expansão. “É um sonho realizado ver as crianças realizadas. É uma magia mesmo, transformar um espaço sem graça, sem nada, em algo lúdico, com as tendas, iluminação, e eles ficam ali todos juntos, é um estilo de festa diferente”, define.

Para o futuro, o plano é abrir uma casa de festas, um espaço voltado, principalmente, para crianças maiores. “Bastante cliente acha que temos e pedem, porque muitos apartamentos não tem espaço, mas precisa ter uma boa localização, com estacionamento”, adianta.

Novidade na Cidade Baixa, bar une teatro e drinks brasileiros

ESTFANY SOARES
@estfany_soares

“O polvo é um animal curioso, até para a própria biologia. Com quatro pares de braços, todos funcionando de forma autônoma e independente”, explica Matheus Wathier sobre a inspiração para o conceito do Polvo Cultural, espaço que abriu as portas na rua Travessa dos Venezianos, nº 36. O negócio ganha movimento pelos braços de Matheus, Danuta Zaghetto, Vigo Cigolini e Jordan Maia, sócios e idealizadores do empreendimento.

A parceria do grupo, que se conheceu durante a faculdade de teatro na Ufrgs, começou

como uma produtora, que segue em funcionamento, mas, agora, com um espaço físico.

“A ideia é unir o bar com a cultura e a arte. Tudo isso em um espaço só”, ressalta Jordan. Eles explicam que a abertura da operação partiu de uma necessidade de potencializar a democratização da arte e do teatro, que, segundo eles, devido aos valores dos ingressos e formatos que alguns projetos são apresentados, acabam afastando as pessoas. “Unir com o bar e aproximar a arte daquelas pessoas que estão na noite é o que a gente realmente quer”, admite Vigo.

O empreendimento conta com drinks clássicos, veganos e

inspirados na brasilidade. Uma das prioridades dos sócios é que o cardápio seja acessível.

O ponto escolhido na Travessa dos Venezianos partiu de um histórico cultural que a rua tem. As casinhas coloridas são divididas entre pontos comerciais e residenciais. “Cada casa dialoga com a rua, a programação não acontece somente aqui dentro”, pontua Jordan.

Semanalmente, a casa conta com uma programação cultural, com música, teatro e performances feitas pelo grupo ou por artistas convidados. Além das apresentações previamente anunciadas no Instagram (@polvocultural), é feita uma performance duran-

te o atendimento. “Essa ideia das coisas caminharem juntas como produtora e bar é um sonho. Cria mais trabalho para a

gente, principalmente depois da pandemia, que foi tão difícil para os artistas e fez a gente repensar tudo”, ressalta Danuta.



Danuta, Matheus, Vigo e Jordan são os sócios do negócio